

Prezadas leitoras, prezados leitores

A Revista Trama abre suas publicações no ano de 2020 com a divulgação de um número composto por uma miscelânea de textos que se debruçam sobre temas relativos a estudos léxico-semânticos, ao ensino-aprendizagem, à formação de professores, a políticas públicas de inclusão, à literatura e à leitura, a relações interdiscursivas e a subjetividades que permeiam o discurso e a questões de fronteira linguística. É um rico material que, como se vê, está tecido e entrelaçado pelo papel central ocupado pela linguagem, tomada a partir de múltiplas miradas e possibilidades.

Considerando o lugar ocupado pela internet na contemporaneidade, Jesiel Soares Silva e Luiz Henrique Mendes Brandão, em **Transformações léxico-semânticas correlatas à influência da internet**, lançam olhar sobre alterações no uso da língua a partir da popularização da rede mundial de computadores. Ao comparar os anos 1990 e 2017, os autores verificaram modificação no uso de certos termos da língua inglesa, que passaram a ser, frequentemente, associados à tecnologia. Desta forma, os autores consideram que modificações histórico-sociais implicam transformações linguísticas.

Em **O jornal impresso ainda resiste (?): uma análise sobre gêneros jornalísticos e suas transformações**, Franciele Luzia de Oliveira Orsatto discute permanências e/ou alterações em gêneros jornalísticos. A autora toma como objeto um periódico impresso local e traça um paralelo entre edições compreendidas em um lapso temporal de dez anos. Considerando o (re)ordenamento social provocado pelos meios digitais e pautando-se na teoria de gêneros do discurso, as reflexões apontam para mudanças na prática jornalística, com o desaparecimento de alguns gêneros e a supremacia da reportagem.

Também pautados na teoria de gêneros do discurso, Cristina Abrantes Sarmento e José Cezinaldo Rocha Bessa analisam um plano de aula de Língua Portuguesa, disponível em um domínio web voltado a professores do ensino básico. Buscando observar se o plano contempla um trabalho significativo com o gênero notícia e suas especificidades, em **Uma análise da proposta de trabalho com o gênero do discurso notícia em plano de aula de língua portuguesa do portal do professor**, os autores indicam ter havido maior destaque à estrutura composicional do gênero sem que isso, contudo, implicasse, efetivamente, o entendimento de que os gêneros são fenômenos sócio históricos atrelados às esferas da atividade humana. Diante da análise realizada, Sarmento e Bessa apontam para necessidade de o professor avaliar criticamente os recursos didáticos disponibilizados na internet.

A questão da formação docente, por sua vez, entra em cena no artigo **Estágio supervisionado em Letras: orientações nas modalidades presencial e a distância**, Alan Ricardo Costa, Carolina Fernandes Alves e Vanessa Ribas Fialho. Por meio de uma investigação de viés qualitativo, em que quatro professores-orientadores de estágio supervisionado de um curso de licenciatura em Letras são ouvidos, os autores se propõem a debater experiências de estágio supervisionado nas modalidades presencial e a distância. Na percepção dos autores, a maior distinção entre as duas modalidades está associada aos procedimentos institucionais adotados para a orientação do estágio supervisionado.

Dando sequência ao olhar voltado para a licenciatura, Wanúbia do Nascimento Moraes Campelo, Liliane Afonso de Oliveira e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda debatem o processo de implementação do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia. No artigo **Políticas públicas voltadas para a inclusão escolar: contribuições da implementação do curso de Letras Libras na UFRA**, os autores traçam um panorama sobre políticas públicas que versam sobre educação inclusiva, especialmente para surdos, e refletem sobre dados coletados

junto a docentes da referida instituição superior, para, entre outros objetivos, averiguar as percepções sobre a implementação de um curso de Libras em uma universidade de caráter rural.

Por meio de revisão de literatura, em **Crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas: um panorama das dissertações produzidas no Brasil**, Nicleide Maria Nascimento, Francisco Elieudo de Oliveira e Marcos Nonato de Oliveira investigam pesquisas de mestrado que possuem como mote crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas. Os autores apresentam quantitativamente as pesquisas realizadas desde a década de 1990 e se centram no ano de 2018 para a realização de uma abordagem de viés qualitativo. A discussão sugere crescente interesse de pesquisadores pela temática de crenças.

Aportando-se na Sociolinguística Variacionista Laboviana e nas contribuições da pesquisa de mestrado *Esta língua vareia* (2018), o texto **Variação Linguística e Ensino: conceitos e (im)possibilidades**, de Viviane de Andrade Soares Sena e Soélis Teixeira do Prado Mendes, discute aspectos concernentes ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, em especial ao tratamento dispendido à variação linguística, na educação básica. A partir de suas observações, as autoras avaliam que há lacunas na prática escolar apesar de vasta produção científica relacionada ao tema.

O espaço da literatura no ensino fundamental e o papel do professor como mediador da aprendizagem, atuando para despertar no aluno o gosto pela leitura, funcionam como mote para o texto **A experiência da aprendizagem mediada no desenvolvimento da metacognição através dos ciclos de leitura MAISPAIC**, escrito por Crigina Cibelle Pereira, Joelma Uchôa Pinheiro e Jaqueline de Jesus Bezerra. Como o título do trabalho sugere, as reflexões empreendidas partem da análise do material orientador dos Ciclos de Leitura do Programa de Aprendizagem na Idade Certa, no eixo da Literatura e Formação do Leitor, e da prática pedagógica docente.

Em **Mário de Andrade: a “língua brasileira”, a oralidade e a racialidade**, Nathalia Müller Camozzatto fundamenta-se nos estudos de Michel Foucault para investigar as concepções de língua, oralidade e racialidade que emergem do discurso do escritor Mário de Andrade. Para tanto, Camozzatto toma como objetos de estudo o projeto de “Gramatiquinha”, manuscrito produzido entre 1922 e 1927 e não publicado pelo autor, “Ensaio sobre a música brasileira” (1928) e os Anais do I Congresso da Língua Nacional Falada e Cantada”, evento organizado pelo autor em 1937.

Na sequência, o artigo de Pâmera Francieli Corrêa Pereira, **Entre a fronteira da corrupção: Millôr e a Nova República**, pauta-se na Análise de Discurso de vertente francesa para examinar charges de Millôr Fernandes acerca da Nova República. A autora pretende trazer à luz a relação interdiscursiva presente no dizer de Millôr, visto como porta-voz de um discurso ácido e crítico, ironicamente simulado pelo humor, em relação à política do período de 1985 - 1990, em que José Sarney esteve à frente da presidência do país.

Também respaldados pelo viés teórico da Análise de Discurso, Denise Herpich e Alexandre Sebastião Ferrari Soares discutem, no artigo **O sujeito brasiguaió: as subjetividades que se inscrevem no discurso** como sujeitos com dupla nacionalidade (brasileira e paraguaia) constroem seus lugares sociais a partir das percepções de si mesmos sobre o outro. Para tanto, os pesquisadores tomam como *corpus* as respostas de sujeitos brasiguaióis a um questionário, que serviu como instrumento de coleta de dados.

Fechando a edição e demonstrando preocupação sobre fenômenos relacionados a fronteiras geográficas e seus impactos no campo da linguagem, Luana Ferreira Rodrigues socializa um estudo de caso, ambientado na região de fronteira entre cidades pertencentes a dois países: Tabatinga, situada no Brasil, e Leticia, na Colômbia. A partir de registros

fotográficos de letreiros e placas próximos ao marco de fronteira entre as duas localidades, em **Paisagem linguística em contexto fronteiriço: estudo de caso em Tabatinga (BRA) e Leticia (CO)**, concebe-se a paisagem linguística como ferramenta possível para se averiguar o repertório dos falantes de uma dada comunidade e o status de que as línguas gozam em contextos fronteiriços.

Desejamos que desfrutem desta edição!

Prof^a. Dr^a. Juliana de Sá França - *Editora científica de número*
Prof^a. Dr^a. Luciane Thomé Schröder - *Editora científica geral*

Marechal C. Rondon, fevereiro de 2020.